

Eixo Temático: Informação e Comunicação

Implicações da Nova Direita Global no Brasil: o caso dos seminários da FUNAG

New Global Right and its implications to Brazil: the case of FUNAG's seminars

Arthur Lellys Freire Marques de Freitas¹
Bárbara Vasconcellos de Carvalho Motta²

RESUMO

O desenvolvimento do fenômeno da Nova Direita Global e seus respectivos atores políticos nos continentes europeu e americano nos últimos anos tem sido alvo de debate nas áreas de Relações Internacionais e Ciência Política. O governo Bolsonaro (2019-2022) é citado na literatura especializada como um ator político relevante para a circulação de ideias e práticas vinculadas ao fenômeno da Nova Direita no Brasil, em conjunto com países como Estados Unidos, Hungria e Itália, entre outros. Nessa perspectiva, este trabalho visa analisar os seminários da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), disponíveis em seu canal de *YouTube*, enquanto braço do Itamaraty e responsável pela difusão das ideias no âmbito da política externa brasileira. Como metodologia, empregamos uma análise de discurso e de conteúdo, analisando os nove seminários intitulados “A Conjuntura Internacional no Pós-coronavírus”. Argumentamos que, através dos referidos seminários, o Itamaraty buscou, em alinhamento ao governo Bolsonaro, construir uma imagem e um projeto de Brasil caracterizado por valores judaico-cristãos, modelo neoliberal da economia e pela luta contra o globalismo e a atual infraestrutura internacional centrada em princípios do multilateralismo e da Ordem Liberal Internacional.

Palavras-Chave: política externa brasileira; gestão Bolsonaro; FUNAG; extrema-direita.

ABSTRACT

The development of the Global New Right phenomenon and its respective political actors in European and American continents in recent years has been the subject of debate in international relations and political science. The Bolsonaro government (2019-2022) is cited in specialized literature as a relevant political actor for propagating ideas and practices related to the New Right phenomenon in the Brazilian bureaucracy, together with countries like the United States, Hungary, Italy, and others. In this perspective, this article aims to analyze the Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) seminars, available on his YouTube Channel, while Itamaraty's branch, and responsible for the movement of ideas in the Brazilian foreign policy context. As a methodology, we employed a discourse and content

¹ Graduando no curso de Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: arthur.lellys@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2343-7970>.

² Professora Adjunta em Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: b.motta@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7791-8889>.

analysis, analyzing the nine seminars entitled “A Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus”. We argue that, through the mentioned seminars, the Itamaraty pursued, in alignment with the Bolsonaro government, built an image and Brazil’s project characterized by Jewish-Christian values, a neoliberal model for economy and for fighting against globalism and the actual international infrastructure based on multilateralism and the Liberal International Order principles.

Keywords: brazilian foreign policy; Bolsonaro administration; FUNAG; far right.

1 INTRODUÇÃO

A política externa do governo Bolsonaro (2019-2022) representou uma mudança de rumos na inserção internacional brasileira por adotar uma concepção específica de Sistema Internacional e por um conjunto de critérios que colocam esta administração no rol de países influenciados pela Nova Direita Global (Saraiva, 2020; Saraiva, 2022). Nesta administração, o Brasil atuou como crítico do multilateralismo e de organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU), em especial por possuírem um viés “globalista” (Saraiva; Albuquerque, 2022). Por sua vez, outros países tomaram medidas semelhantes como os Estados Unidos no governo Trump, Hungria no governo Orbán, Itália com o ministro Salvini, no fenômeno chamado da Nova Direita Global, em que partidos de direita e extrema-direita assumem altos postos na esfera burocrática (Neves, 2021). Assim, o governo brasileiro se aproximou desses líderes e, em conjunto com o Itamaraty, ajudou a difundir os ideais do conservadorismo e do anti-globalismo no debate da política externa, em organismos como a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). Por sua vez, a fundação vinculada ao Itamaraty apresentou debates, por meio dos seminários da “Conjuntura Internacional no Pós-

Coronavírus” disponíveis em seu canal de *YouTube*, no âmbito do arcabouço teórico utilizado pela Nova Direita Global.

Com isso em mente, o artigo tem como pergunta de pesquisa: Como os seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus produzidos pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) auxiliaram na construção de uma imagem do Brasil durante o governo Bolsonaro? Assim, este trabalho visa entender qual projeto de Brasil a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) apresenta a partir do diagnóstico fornecido acerca da conjuntura internacional e de qual papel o país deveria assumir nos próximos anos. Para além da revisão da bibliografia, utilizamos também as metodologias de análise de conteúdo e de discurso para sistematizar as ideias vinculadas ao arcabouço teórico empreendido nos referidos seminários da Conjuntura Internacional. Nessa perspectiva, a literatura aponta para o ressurgimento dos partidos de direita ou extrema-direita como um fenômeno transnacional e capaz de influenciar a estrutura política doméstica e internacional contemporâneas. Como marco teórico, trouxemos as contribuições da Sociologia Política Internacional e o debate acerca do internacional (Bigo; Walker, 2007; Abrahamsen *et al.*, 2020). No referencial teórico apresentamos as principais características que a Nova Direita (ND) e suas principais ideias e análises sobre o cenário interno, regional e internacional de seus referidos países.

Em sequência, ao discutir as mudanças internas trazidas pelo governo Bolsonaro na política externa, enquanto ator relevante da Nova Direita Global, destacamos similitudes com outros governos aqui já mencionados, como no mandato de Trump e de Orban, líderes que compõem esse fenômeno transnacional, por exemplo. Além disso, com a análise de discurso e de conteúdo apontamos e sistematizamos discursos produzidos durante os seminários em que a Ordem Liberal Internacional (LIO) é compreendida como um aspecto/ator que produz efeitos que limitam as potencialidades no âmbito econômico-político-social dos países. Ademais, outros aspectos são identificados, em especial, uma análise voltada para a crítica do multilateralismo, da atual infraestrutura internacional, para os aspectos negativos da globalização, contrários ao globalismo e com apelo à manutenção das tradições.

Nessa perspectiva, apontamos que, através dos referidos seminários, o Itamaraty buscou, em alinhamento ao governo Bolsonaro, construir uma imagem e um projeto de Brasil caracterizado por valores judaico-cristãos, modelo neoliberal da economia e pela luta contra o globalismo e a atual infraestrutura internacional centrada em princípios do multilateralismo e da Ordem Liberal Internacional (LIO), conseqüentemente. Além da introdução e das considerações finais, o artigo está dividido em três seções, em que na primeira apresentaremos como referencial teórico as contribuições da Sociologia Política Internacional (IPS) para o debate de Novas Direitas, na segunda trataremos dos procedimentos metodológicos e na terceira apresentaremos os resultados e discussões iniciais de nossa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito contemporâneo do campo científico das Relações Internacionais, a literatura especializada tem debatido as contribuições da Sociologia Política Internacional (IPS), em especial nas subáreas de Segurança Internacional e Política Externa. Por sua vez, o campo teórico da IPS tem fornecido questionamentos relevantes acerca dos limites territoriais do Estado e do Direito, em uma tentativa de reformular determinados preceitos. Assim, Bigo e Walker (2007), em seu artigo seminal, *Political Sociology and the Problem of the International* contribuem para o campo das RI ao romperem com os conceitos mais tradicionais da área, como a soberania e a divisão doméstico/internacional presentes na visão realista das RI. Essa concepção, portanto, permite mapear movimentos transnacionais, como o da Nova Direita Global, que tem um alcance considerável e ultrapassa determinados limites territoriais com um objetivo político de difundir um projeto de poder específico.

Ademais, o problema do “internacional” está posto para além de uma questão terminológica ou definicional, mas sim, como algo substancial para o campo da Sociologia Política Internacional (IPS). Dessa maneira, pensar o internacional geralmente sugere considerar um local determinado, com fronteiras delimitadas por alguns corpos políticos a partir de metodologias específicas. Contudo, os fenômenos securitários mais recentes nas Relações Internacionais como o terrorismo, conflitos étnicos, guerra híbrida, privatização da segurança entre outros, tensionam as perspectivas mais tradicionais do campo (Abrahamsen; Williams, 2009; Bigo; Walker, 2007). O presente trabalho, por sua vez, analisa um fenômeno de caráter transnacional e presente em países do continente americano, europeu e asiático, ou seja, capaz de atravessar as fronteiras determinadas e influenciar comunidades políticas com formações diversas.

Em uma primeira análise, a Sociologia Política Internacional nos auxilia na compreensão do fenômeno do crescimento de movimentos de extrema-direita ao redor do globo com pautas e projetos políticos próprios. No caso brasileiro, a literatura menciona o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) como um expoente dessa vertente política na esfera burocrática. Além disso, outros líderes relevantes compactuam com esse sistema de ideias ultraconservadoras, como Donald Trump (2017-2021) nos Estados Unidos, Viktor Orban

(2010 - presente), na Hungria, nos continentes americano e europeu, respectivamente. Por sua vez, os referidos presidentes são atores importantes e representam o desenvolvimento da Nova Direita Global como força política internacional relevante e capaz de articular determinados projetos político-econômicos e sociais não apenas em âmbito interno, mas regional e global (Abrahamsen; Williams, 2009).

Autores como Abrahamsen *et al.* (2020) têm apontado na discussão da *International Political Sociology* (IPS) a necessidade de análise e sistematização dos discursos e movimentos políticos que a Nova Direita tem implementado ao redor do globo. Ademais, argumentam que as manifestações não são fruto de um esforço isolado desses grupos, mas representam uma atuação mais abrangente em que determinados eventos são interconectados (Abrahamsen *et al.*, 2020). O aspecto do nacionalismo em discursos políticos como “*America First*” ou “*Brasil Acima de Todos*” contém um gradiente que não se restringe a um momento específico da política interna brasileira ou norte-americana, mas sim em movimentos nacionalistas transnacionais que obtêm mais influência e representatividade em partidos europeus, por exemplo.

Nessa perspectiva, algumas das características da Nova Direita Global apontadas pela literatura são o populismo e a defesa do internacionalismo reacionário (Mudde, 2007; Orellana; Michelsen, 2019), entre outros como o nacionalismo, a crítica ao multilateralismo e a atual infraestrutura internacional baseada nos princípios da globalização e um ressentimento cultural (Abrahamsen *et al.*, 2020). No primeiro aspecto, o populismo tem sido bastante utilizado por líderes políticos no continente americano como um recurso para angariar as massas insatisfeitas com o atual quadro político e que identificam na elite um inimigo a ser combatido (Mudde, 2007). Assim, esses grupos compreendem a elite como um grupo político que representa o “atraso”, ou seja, aqueles que lutam e se colocam contra os interesses do “povo” em uma lógica de gerencialismo liberal (*liberal managerialism*) (Abrahamsen *et al.*, 2020).

É válido mencionar que embora o populismo seja um elemento apontado na literatura, não é por si só capaz de explicar de forma robusta o aspecto transnacional que a Nova Direita (ND) adota e tem como influência política. Outro quesito fundamental

levantado pela literatura é o aporte teórico e filosófico desenvolvido pela ND e que gera influência no cenário político regional e global conhecido como o internacionalismo reacionário. Assim, a ND não é responsável pela negação do elemento “internacional”, ao contrário, dispõe de um arcabouço teórico bem desenvolvido em que são identificados problemas específicos e estratégias capazes de contê-los. Orellana e Michelsen (2019) contribuem para a discussão ao apontar o desenvolvimento e o alcance que o internacionalismo reacionário tem no cenário global ao propor novas normas internacionais a serem seguidas, baseadas em princípios como o “nacionalismo econômico” e o “patriotismo econômico”, e no afastamento a instituições econômicas internacionais como a União Europeia, Organização Mundial do Comércio (OMC) proposto por Steven Bannon e Marine Le Pen em discursos, respectivamente (Orellana; Michelsen, 2019, p. 765).

Na sequência, Sanahuja e Burian (2020) argumentam que no contexto latino-americano forças políticas denominadas como “neo-patriotas” exercem influência no cenário regional, e tem por ator relevante Jair Bolsonaro (2019-2022). Ademais, Sanahuja e Burian (2020) destacam o conjunto de ideias defendidas pelas novas extremas direitas como a crítica a globalização e ao cosmopolitismo, além da defesa da tradição e dos costumes locais como expressão política. Por sua vez, ideais universais como igualdade de gênero e direitos humanos são postos de lado por práticas discursivas autoritárias e de cunho reacionário, que além de questionar a Ordem Liberal Internacional (LIO) veem no colapso de sua hegemonia uma oportunidade de propor novas normas internacionais. Nesse sentido, o internacionalismo reacionário como proposto por Orellana e Michelsen (2019) é defendido como um modelo mais atual do proposto por Carl Schmitt de amigo-inimigo (Sanahuja; Burian, 2020).

Em suma, a literatura especializada abarca o fenômeno da Nova Direita Global como mais amplo e influente no cenário político nacional, regional e internacional e que, a partir de um determinado arcabouço teórico identifica na Ordem Liberal Internacional (LIO) elementos a serem combatidos. Assim, as dinâmicas propostas pela ND tensionam o internacional e a produção das normas, e identifica um diagnóstico em que o liberalismo é considerado como prejudicial para o desenvolvimento econômico-político-social dos povos.

Por sua vez, esse internacionalismo é percebido em discursos de líderes como Bolsonaro, Trump e Orban e que, portanto, demonstram o caráter transnacional que a ND assumiu no primeiro quarto do século XXI (Orellana; Michelsen, 2019; Abrahamsen *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como recorte temporal o período de maio a setembro de 2020 em que foram publicados um conjunto de nove seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus. Os eventos foram divulgados no canal de *YouTube* da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e estão disponíveis para acesso. Contudo, o V Seminário e VI da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus não estavam disponíveis para acesso no canal de *YouTube* da Fundação e os conseguimos via Lei de Acesso à Informação (LAI). Nos seminários foram convidadas personalidades com aproximação política do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) e discutiram o aspecto da pandemia de coronavírus e seus efeitos no âmbito interno e internacional. Além disso, os palestrantes mencionaram o desenvolvimento positivo da política externa bolsonarista à medida que o Brasil não estaria mais sujeito a determinações unilaterais de organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Estabelecemos três etapas no decorrer das análises, em primeiro lugar coletamos os seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus, disponíveis no YouTube e seguimos com a transcrição dos vídeos e correção manual do material. Em segundo lugar, mapeamos os temas recorrentes nos seminários, por meio de relatorias produzidas através da seleção de falas durante os eventos, além de estabelecermos uma conexão possível entre os apresentadores. Ademais, empregamos uma análise de discurso e de conteúdo com o objetivo de entender qual a visão de mundo apresentada nos seminários e como o país estava situado. Além disso, para compreender o projeto de poder proposto pelos seminários em relação ao Brasil, especialmente, na seara internacional.

Nesse sentido, sistematizamos a produção discursiva em dois grandes códigos: “diagnóstico” referente ao cenário nacional e internacional e “projeto de poder” referente

às propostas vinculadas ao arcabouço teórico da Nova Direita, e que se dividem em subcódigos específicos, a depender da temática abordada. Além disso, empregamos uma análise de conteúdo a partir da transcrição dos seminários produzidos pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). Em relação ao diagnóstico destacamos como variáveis a compreensão da pandemia como engenharia social, a aplicação do coletivismo de maneira a desrespeitar os valores individuais, e o globalismo como responsável por mudanças em nível doméstico e internacional. Os elementos estão interconectados no entendimento de que a pandemia de Covid-19 acelerou processos autoritários como o globalismo em vários países do globo, inclusive o Brasil, e que são contrários à constituição do Estado-Nação e das liberdades individuais.

No projeto de poder os seminários apresentam como necessário a defesa do nacionalismo brasileiro em paralelo com a restauração dos valores fundamentais (metafísicos e religiosos) para assim solucionar o abismo da identidade na formação nacional. Por sua vez, o Brasil tem como responsabilidade no concerto das nações a defesa das liberdades individuais e de valorização dos aspectos constitutivos do Ocidente, especialmente, os valores religiosos judaico-cristãos. Portanto, esse projeto de poder apresentado nos seminários está vinculado ao arcabouço teórico da Nova Direita e visam valorizar o aspecto do nacionalismo e o combate ao coletivismo e globalismo impostos por organizações internacionais e multilaterais como a Organização de Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeiro tópico desta seção, discutimos a política externa do governo Bolsonaro e seu envolvimento com o entorno regional de maneira a compreender as mudanças no setor desenvolvidas nesta administração. Em primeiro lugar, destacamos o afastamento do regionalismo sul-americano como um dos elementos apontados pela literatura como bastante presente nesse governo. Outros temas levantados são a aproximação acrítica ao governo de Donald Trump em detrimento da integração regional

com a América do Sul e América Latina. Assim, as relações com blocos regionais e organismos internacionais é prejudicada pela visão internacional que o governo Bolsonaro busca aplicar em sua inserção regional e internacional. Nesta seção objetivamos discutir os aspectos político-econômico, de integração regional e ideológicos defendidos pela administração federal e localizá-la com o arcabouço teórico e prático defendido pela Nova Direita Global.

Em uma primeira análise, Saraiva (2020) argumenta que o governo Bolsonaro empreendeu uma mudança de posições e construção de alianças frente aos vizinhos da região e suas instituições, além disso menciona algumas características da política externa bolsonarista que serão tratadas nesta seção de discussão. A saber, o novo governo buscou uma aliança acrítica com os Estados Unidos, no governo Trump, com alguns críticos sendo percebidos na gestão seguinte, e como objetivo a participação em fóruns multilaterais ocidentais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em outro artigo, a Saraiva (2022) argumenta que as mudanças na política externa, causadas por fatores ideológicos, provenientes de uma nova concepção do Sistema Internacional e da construção de alianças com outros atores defendidos pelo governo Bolsonaro, é um dos fatores responsáveis pela mudança de percepção quanto ao entorno regional e o regionalismo sul-americano, respectivamente.

Nesse contexto, a construção de alianças internacionais pelo governo Bolsonaro com atores políticos ultraconservadores demonstra uma aproximação ideológica com os valores da extrema-direita global e, portanto, do internacionalismo reacionário, como apontado na seção anterior (Neves, 2021; Orellana; Michelsen, 2019). Por fim, Neves (2021) explica que no campo internacional o Brasil se aproximou de países como Hungria de Viktor Orban, Polônia de Andrzej Duda, Israel de Benjamin Netanyahu e Itália de Matteo Salvini, líderes da Nova Direita Global, conseqüentemente (Neves, 2021). Assim, consideramos que o governo brasileiro atuou na seara internacional através da construção de alianças com atores políticos externos vinculados à Nova Direita Global que resultou no seu afastamento de

países latino-americanos como a Argentina e Venezuela e na aproximação com o Ocidente ou Norte Global.

Na sequência, a literatura aponta que as mudanças ocasionadas pela nova gestão não apenas se diferenciam do modelo aplicado nos governos petistas de Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016) mas também com critérios claros e constitucionais da política externa e integração regional, previstos no artigo 4 da Magna Carta (Brasil, 2024). Ademais, a política externa bolsonarista é responsável por uma mudança de paradigmas no pensamento diplomático brasileiro ao possuir elementos ideológicos em sua composição, assim, ao se afastar de seus aspectos fundamentais como: pragmatismo, moderação e independência (Saraiva, 2020, p. 27 *apud* Jesus, 2022, p. 1). Para citar, o chanceler brasileiro é mencionado nos seminários como uma referência de diplomata brasileiro que combate o “globalismo” e a influência indevida de organismos internacionais aos assuntos internos do Brasil (FUNAG, 2020).

Uma das principais ideias defendidas nos seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus é o globalismo, mencionado nas discussões e por membros de alto escalão do governo federal, como o chanceler Ernesto Araújo. Para Saraiva e Albuquerque (2022, p. 156) essa ideologia se caracteriza como “um conjunto de ideias tradicionais que corriam risco de desaparecer por conta de determinados projetos de poder orientados pelo aparato burocrático das instituições multilaterais”. Para tanto, instituições internacionais são consideradas globalistas ao não respeitarem a soberania do Brasil em situações como a pandemia de Covid-19, pois nos debates promovidos pela FUNAG havia um consenso de que a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) teria um caráter globalista ao determinar normativas para o tratamento do vírus e dessa forma não respeitaria a capacidade de autoridades brasileiras liderar com a crise sanitária em âmbito interno (FUNAG, 2020).

Por conseguinte, uma das características principais da administração Bolsonaro é o afastamento político-ideológico e regional da América do Sul e América Latina e dos organismos regionais, como a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), A União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), enfatizando a importância do alinhamento a potência hegemônica, os Estados

Unidos, e as demais potências ocidentais. Assim, a administração Bolsonaro estabelece como objetivos de sua política externa a defesa de uma ideia de Ocidente, a aproximação com o eixo das potências desenvolvidas e um ceticismo quanto a organismos multilaterais como o Building Better Global Economic (BRICS), o Mercado Comum do Sul (Mercosul), em alguma medida o Progresso da América do Sul (PROSUL), entre outros, como mencionado anteriormente (Saraiva, 2022). Nesse sentido, alguns elementos desse período se traduzem na indicação de um diplomata sem experiência no exterior para o cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, a forte aproximação do Brasil com os Estados Unidos do governo de Donald Trump e uma defesa de valores conservadores e religiosos cristãos na política externa (Jesus, 2022).

Assim, ao considerar os discursos do ministro Ernesto Araújo é possível concluir que aproximação com os EUA de Trump é vista como fundamental para fortalecimento dos vínculos brasileiros ao considerado “Ocidente”, ou seja, países do Norte Global, e como uma marca da “nova política externa”. Como exemplo, na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 2019, o governo brasileiro mudou sua posição histórica ao votar em contrário a resolução que condena o embargo em Cuba, como estratégia discursiva e marca da “nova política externa” adotada pelo país. Ademais, além do Brasil, apenas Estados Unidos e Israel tiveram o mesmo posicionamento em detrimento de 187 votos a favor da resolução (Saraiva, 2022). Por conseguinte, a literatura apresenta exemplos que sustentam a aproximação do governo federal aos Estados Unidos, como durante a visita do presidente Bolsonaro ao país, na condição de primeira viagem internacional do mandatário, em detrimento da tradicional visita ao vizinho argentino após a eleição de um novo governo. Por outro lado, a relação com Cuba foi também bastante afetada com o término do contrato do programa Mais Médicos e a posição brasileira na ONU frente ao embargo norte-americano à ilha (Saraiva, 2020, p. 28-30).

No aspecto político Schutte *et al.* (2019) contribuem para o debate acadêmico acerca do governo Bolsonaro e sua inserção internacional na análise de duas alas fundamentais desta administração, a primeira é a econômica representada principalmente pelo Ministro da Economia, Agricultura e Pecuária, Minas e Energia, entre outros. Por conseguinte, a ala

ideológica ou olavista é composta por Eduardo Bolsonaro, Ernesto Araújo, Felipe Martins responsáveis por disseminar conteúdo religioso-conservador nas instâncias do governo federal, entre elas, o próprio Itamaraty. A grande questão apresentada pelos Schutte et al. (2019) é a “fricção” entre as duas alas do governo ao que a visão de mundo baseada nesses conceitos ideológicos não corresponde aos interesses das elites econômicas brasileiras.

Por sua vez, Pecequilo (2021) apresenta a política externa bolsonarista em duas grandes fases: a primeira se localiza nos dois primeiros anos e a segunda no decorrer de 2021; e em três grandes setores: político-social-cultural, estratégico-diplomático e econômico. Para a presente análise, consideramos os dois primeiros aspectos, a saber o primeiro elemento se divide em quatro instâncias que abarcam tanto a aproximação brasileira com o eixo Ocidental e norte-americano, uma forte crítica ao globalismo, comunismo e apego por noções religiosas (Pecequilo, 2021, p. 10). Posteriormente, o segundo elemento analítico se divide no afastamento dos regimes multilaterais e internacionais, tais quais os fóruns e organismos multilaterais que se traduz no apoio brasileiro ao esforço do governo Trump em enfraquecer a OMC, a saída do Pacto Global de Migrações e um ceticismo com o Acordo de Paris e 2015 e a Agenda da ONU 2030 (Pecequilo, 2021, p. 11).

Na discussão sobre a integração regional, a literatura destaca que as relações do Brasil com seu vizinho argentino chegaram a um ponto crítico desde o período ditatorial brasileiro e o Mercosul, importante bloco regional, foi compreendido como exclusivamente comercial e não mais ‘ideológico’ como em governos anteriores (Weiffer, 2022). Ademais, como aponta Casarões (2020), no âmbito regional, a posição brasileira é de afastamento e escalonamento dos níveis de hostilidade tanto com a Venezuela, quanto Cuba, por conseguinte. Nesse sentido, o governo Bolsonaro considera esses dois países como participantes ao Foro de São Paulo, entidade compreendida como uma expansão dos interesses da esquerda latino-americana e também, com partidos de esquerda brasileiros, como o Partido dos Trabalhadores (PT) (Casarões, 2020, p. 105).

Nessa perspectiva, a política externa do governo Bolsonaro (2019-2022) caracterizou uma mudança de rumos no contexto discursivo e de ações políticas ao introduzir novas

temáticas no debate de política externa. Por sua vez, a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) atuou de maneira a difundir os ideais da Nova Direita Global em seus seminários, em especial o internacionalismo reacionário e a luta antiglobalista, como tratado nas seções anteriores. Por conseguinte, apontamos que os seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus elaboraram um diagnóstico do cenário político nacional e internacional a partir de uma perspectiva específica. Além disso, consideramos que essa atuação da fundação vinculada ao Itamaraty demonstra um projeto político e de poder no contexto de ressurgimento de partidos político de direita e de extrema-direita ao redor do globo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo investigou como os seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus produzidos pela Fundação Alexandre de Gusmão auxiliaram na construção de uma imagem do Brasil durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Nesse sentido, seguimos com uma discussão do referencial teórico em que destacamos o papel do internacionalismo reacionário como ideologia e modelo político defendido nos seminários da Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus (Orellana; Michelsen, 2019). Ademais, apontamos para as principais características e arcabouço teórico e intelectual utilizado pelos atores políticos de direita e extrema-direita no contexto americano e europeu, respectivamente. Destacamos na seção de referencial teórico, a Sociologia Política Internacional e o seu tensionamento nas dinâmicas do doméstico/internacional e como essa discussão está vinculada ao desenvolvimento da Nova Direita.

Por sua vez, como um dos principais aspectos intelectuais defendidos na gestão e por demais líderes da ND é o fator da defesa do nacionalismo frente ao avanço de práticas “globalistas” cometidas por organizações e elites transnacionais. Assim, a prática discursiva desenvolvida pelos atores políticos aqui mencionados demonstram o caráter transnacional que a nova direita global ou novas extremas-direitas possuem no cenário internacional contemporâneo (Orellana; Michelsen, 2019; Abrahamsen *et al.*, 2020). Ademais, na estrutura dos seminários apontamos para a estreita relação entre o conjunto de ideias

difundidas nos seminários da FUNAG com os discursos políticos produzidos pelo Donald Trump, Bolsonaro, na condição de presidentes, Ernesto Araújo e Steven Bannon, enquanto integrantes das administrações nos referidos países.

Em suma, argumentamos que, através dos referidos seminários, o Itamaraty buscou, em alinhamento ao governo Bolsonaro, construir uma imagem e um projeto de Brasil caracterizado por valores judaico-cristãos. Por conseguinte, um modelo neoliberal da economia, a luta contra o globalismo e a atual infraestrutura internacional centrada em princípios do multilateralismo e da Ordem Liberal Internacional (LIO) são elementos centrais presentes nas produções da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e fundamentais na compreensão das articulações da Nova Direita no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSEN, Rita *et al.* Confronting the International Political Sociology of the New Right. **International Political Sociology**, Mansfield, EUA, v. 14, n. 1, p. 94-107, mar. 2020.

Disponível em: <https://academic.oup.com/ips/article-abstract/14/1/94/5733118?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 27 out. 2024.

ABRAHAMSEN, Rita; WILLIAMS, Michael Charles. Security Beyond the State: Global Security Assemblages in International Politics. **International Political Sociology**, Mansfield, EUA, v. 3, n. 1, p. 1-17, mar. 2009. Disponível em:

<https://academic.oup.com/ips/article-abstract/3/1/1/1801611?login=false>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2024.

BIGO, Didier; WALKER, Robert. Political Sociology and the Problem of the International. **Millennium**, Londres, v. 35, n. 3, p. 725-739, set. 2007. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/03058298070350030401>. Acesso em: 27 out. 2024.

CASARÕES, Guilherme. The First Year of the Bolsonaro's Foreign Policy. *In*: MORI, Antonella (org.). **Latin America and the New Global Order: Dangers and Opportunities in a Multipolar World**. Milão: ISPI, 2020. p. 81-109. Disponível em:

<https://www.ispionline.it/en/publication/latin-america-and-new-global-order-25461>. Acesso em: 27 out. 2024.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). A Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus, 2020a. 1 vídeo (157 min). Publicado pelo canal da FUNAG. Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/DXPJwBRbjo8?si=UAvnOqj2INKAuxPZ>. Acesso em: 27 out. 2024.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). II seminário virtual "A Conjuntura Internacional no Pós-Coronavírus", 2020b. 1 vídeo (165 min). Publicado pelo canal da FUNAG. Disponível em: https://www.youtube.com/live/-24Kgq_Wrx8?si=_zNgZAGPp1GHNQde.

Acesso em: 27 out. 2024.

JESUS, Diego Santos Vieira de. The Strategy of Chaos: Brazilian Foreign Policy under Jair Bolsonaro (2019-2022). **International Journal of Social Science Studies**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 1-14, set. 2022. Disponível em:

<https://redfame.com/journal/index.php/ijsss/article/view/5686/5864>. Acesso em: 27 out. 2024.

MUDDE, Cas. **Populist radical right parties in Europe**. New York: Cambridge University Press, 2007.

NEVES, Bárbara Carvalho. The New Brazilian Foreign Policy under Bolsonaro: From regional leader to international outcast: the Brazilian foreign policy under Bolsonaro's government and its impacts on South-American regionalism. **Brazilian Research and Studies Center**, Wurtzburgo, Alemanha, v. 2, n. 3, out. 2021. Disponível em: <https://bras-center.com/special-edition-the-new-brazilian-foreign-policy-under-bolsonaro-from-regional-leader-to-international-outcast-the-brazilian-foreign-policy-under-bolsonaros-government-and-its-impacts-on/>. Acesso em: 27 out. 2024.

ORELLANA, Pablo de; MICHELSEN, Nicholas. Reactionary Internationalism: the philosophy of the New Right. **Review of International Studies**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 748-767, jul. 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/review-of-international-studies/article/reactionary-internationalism-the-philosophy-of-the-new-right/98D948051CC58BA3BCBD2F40C9F3648F>. Acesso em: 27 out. 2024.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Brazilian foreign policy: from the combined to the unbalanced axis (2003/2021). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 1-20, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/PksmBqv6mmZFkPDPfxCgVDqm/?lang=en>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANAHUJA, José Antonio; BURIAN, Camilo López. Internacionalismo reaccionario y nuevas derechas neopatriotas latinoamericanas frente al orden internacional liberal. **Conjuntura Austral**, Porto Alegre, v. 11, n. 55, p. 22-34, set. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br//ConjunturaAustral/article/view/106956>. Acesso em: 27 out. 2024.

SARAIVA, Miriam Gomes; ALBUQUERQUE, Felipe Leal. Como mudar uma política externa? **CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 148-166, jan-mar. 2022. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/13/como-mudar-uma-politica-externa>. Acesso em: 27 out. 2024.

SARAIVA, Miriam Gomes. South American at the core of Brazilian foreign policy during Bolsonaro's administration. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 1-20, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/zdgCQBKBJvNpYJwBLVFFKNp/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SARAIVA, Miriam Gomes. The democratic regime and the changes in Brazilian foreign policy towards South America. **Brazilian Political Science Review**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1-39, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsr/a/zpYBnG5gF4mzCLXKd35XVSQ/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SCHUTTE, Giorgio Romano; FONSECA, Bruno Castro Dias de; CARNEIRO, Gabriel Santos. Jogo de dois níveis voltado ao eleitorado: uma análise da política externa bolsonarista. **Revista**

Conjuntura Global, Paraná, v. 8, n. 2, p. 97-116, 2019. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/69854>. Acesso em: 27 out. 2024.

WEIFFER, Brigitte. Foreign Policy and International Relations: Taking Stock after Two Years of the Bolsonaro Administration. *In*: BIRLE, Peter; SPECK, Bruno (org.). **Brazil under Bolsonaro**. How endangered is democracy? Berlin: Ibero-American Institute, 2022. p. 55-66. Disponível em: <https://oro.open.ac.uk/87035/>. Acesso em: 19 fev. 2025.